

PESQUISA MOVIMENTA INOVAÇÃO. INOVAÇÃO MOVIMENTA O FUTURO.

XXVIII ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES E
X MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

07 e 08 de OUTUBRO de 2020
UCS CAMPUS-SEDE - CAXIAS DO SUL



UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL
PESSOAS EM
MOVIMENTO



PIBIC/CNPq

Catadores de Resíduos Sólidos Urbanos: uma inclusão perversa

CRPPA

Autores: Lucas Knerek de Bitencourt, Ana Maria Paim Camardelo

INTRODUÇÃO / OBJETIVO

O estudo aqui realizado parte do projeto Catadores de Resíduos: de papeleiros a protetores ambientais. Os catadores são trabalhadores que selecionam, separam e preparam para a expedição materiais que podem ser reciclados. Por se tratar de um trabalho não formalizado, os catadores não acessam direitos trabalhistas e ainda sofrem preconceito por trabalhar com materiais comumente denominados de “lixo”. Mesmo que a importância desse trabalho seja reconhecida pela Política Nacional de Resíduos Sólidos e inscrita na Classificação Brasileira de Ocupações, a precariedade continua a perpassar o cotidiano do catador. A pesquisa aqui apresentada, portanto, se propôs a compreender a precariedade do trabalho dos catadores legitimada pela sociedade enquanto uma categoria contraditória de inclusão/exclusão.

METODOLOGIA

Para esta pesquisa qualitativa, utilizaram-se treze entrevistas com catadores associados de Caxias do Sul que foram realizadas para o projeto ao qual vincula-se este trabalho. Para interpretação dos dados, utilizou a Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin (2011), em que empreendeu-se a análise categorial temática. Para a exposição dos resultados, duas grandes categorias foram elaboradas: momentos de inclusão e momentos de exclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender o movimento contraditório do trabalho dos catadores, é preciso localizá-lo dentro uma totalidade, sendo esta a sociedade burguesa contemporânea. Nela, a precariedade e a precarização são ontologicamente atributos que compõem as individualidades sociais, em que estas se submetem ao acaso e ao poder das coisas. Com isso, o trabalho também se torna essencialmente precário devido à condição histórico-ontológica da força de trabalho enquanto mercadoria (ALVES, 2013).

Nesta perspectiva, o trabalho com resíduos sólidos urbanos desempenhado por catadores se mostra antes de uma escolha, uma imposição do mundo do capital que a subscreve como um recurso para a reprodução social de trabalhadores com particularidades que são circunstâncias de invalidação para o mercado de trabalho típico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo a exclusão constituinte da inclusão enquanto processo histórico (SAWAIA, 2006), durante suas vidas enquanto catadores de resíduos sólidos, estes experienciam momentos de inclusão. Tanto conquistas individuais, como o término dos estudos ou a realização de cursos profissionalizantes para uma melhor gestão dentro das associações, quanto conquistas coletivas, como aquelas alcançadas pelo Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, mostram que a catação não representa somente um potencial sofrimento.

O sofrimento, no entanto, ainda constitui o tecido do cotidiano dos catadores. O adoecimento físico é característico do trabalho. Não há equipamentos de proteção suficientes e muito menos condições para financiá-los. A saúde também pode ser comprometida nas situações em que a falta de infraestrutura das associações suscita outros problemas. No plano subjetivo, o preconceito é relatado no dia a dia dos catadores. E se houveram conquistas recorrentes da luta política dos catadores organizados, estas não promovem mudanças significativas para a categoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão dos catadores no mundo do trabalho, portanto, é uma inclusão perversa. Esta é operada a partir de processos que não alteram substancialmente as condições precárias de vida e de trabalho dos catadores que continuam a desempenhar as atividades da catação em condições com alto grau de periculosidade, sem acesso adequado a equipamentos de proteção e com uma baixa remuneração. A catação se constitui, portanto, como uma inclusão, uma "alternativa" para sobrevivência e resistência dos catadores de materiais recicláveis dentro do sistema capitalista enquanto um trabalho precário e excludente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, G. **Dimensões da precarização do trabalho:** ensaios de sociologia do trabalho. Bauru, SP: Canal 6, 2013.
BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
SAWAIA, B. Introdução: exclusão ou inclusão perversa? In.: SAWAIA, B. (org.). **As artimanhas da exclusão:** análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2006.